

# A LOGÍSTICA DA 1ª BRIGADA DE ARTILHRIA ANTIAÉREA NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

Cel Art Alexandre GIL de Melo<sup>1</sup>

## RESUMO

O esforço logístico exercido por uma Grande Unidade em Operações de Grandes Eventos é diferenciado, devido às peculiaridades deste tipo de atividade. Neste contexto, as atividades logísticas no âmbito da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe) são ainda mais complexas, visto que se trata de uma Brigada de emprego estratégico que tem suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) sediadas na área de responsabilidade de meia-dúzia Regiões Militares (RM) distintas, as quais utilizam armamentos de alta tecnologia, com necessidades especiais de transporte e que operam, na maioria das vezes, em zonas de ação isoladas. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência inerente às atividades da função de combate logística nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JOP Rio 2016). A metodologia utilizada pela equipe de coordenação logística da 1ª Bda AAAe consistiu na adoção da doutrina logística vigente no Exército Brasileiro adaptada para a missão recebida, proporcionando, assim, um fluxo logístico contínuo dos suprimentos e recursos financeiros durante todas as fases das operações nos JOP Rio 2016. Dessa forma, é possível afirmar que o conceito de logística na medida certa, bem como sua modularidade conforme a missão, representa um passo significativo e decisivo na logística da 1ª Bda AAAe em operações no ambiente urbano.

**Palavras chave:** Doutrina; Logística; Grandes Eventos; Artilharia Antiaérea; Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

---

<sup>1</sup> Curso de Formação de Oficiais de Artilharia – AMAN 1992; Curso de Artilharia de Costa e Antiaérea – EsACosAAe 1997; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – EsAO 2000; Curso de Gestão e Assessoramento de Estado Maior – ECEME 2014; Atualmente é o Oficial de Logística da 1ª Bda AAAe.

## 1. INTRODUÇÃO

A logística militar pode ser definida como um conjunto de atividades relacionadas à previsão e provisão dos recursos, dos materiais das diversas classes de suprimento e dos serviços necessários ao cumprimento das missões das organizações militares (OM), sendo responsável por prover e apoiar os serviços nas áreas funcionais de material, pessoal e de saúde (BRASIL, 2014).

Nos cenários operativos atuais, cada vez mais assimétricos, envolvendo o combate em áreas urbanizadas, com forte presença de população civil, ações de apoio aos órgãos governamentais e operações de segurança de grandes eventos, impõem a necessidade de prévia centralização dos recursos e da descentralização seletiva de recursos consoante às necessidades específicas da força apoiada, que materializa a máxima da “logística na medida certa”.

Nos JOP Rio 2016, a 1ª Bda AAAe foi responsável pela composição, juntamente com a Força Aérea Brasileira (FAB), das defesas aeroespaciais nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. Para isso, foi necessária a coordenação logística do apoio às suas OMDS, bem como a outras OM que apoiaram em reforço de fogos ou em trans-

porte, totalizando uma integração entre sete Regiões Militares (RM) distintas. Além do fluxo intenso de informações logísticas entre a 1ª Bda AAAe e as RM, houve uma notável coordenação com a FAB, devido às necessidades especiais do transporte da munição antiaérea, bem como uma estreita ligação junto ao Comando Logístico (COLOG) durante toda a operação.

Buscando compartilhar experiências que contribuam para o desenvolvimento da doutrina, este relato de experiências tem como objetivo refletir sobre as práticas adotadas pela 1ª Bda AAAe nos JOP Rio 2016, realizados nas cidades do Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Salvador, bem como, conjecturar sobre os resultados obtidos nesse processo. Uma vez que se encaminha para a perspectiva de compartilhar experiências, este relato é um estudo descritivo das vivências da gestão dos recursos logísticos e financeiros, realizado concomitantemente a um levantamento teórico, que forneceu subsídios para enriquecer e nortear as discussões propostas.

As atividades da equipe de coordenação logística envolvendo a preparação, a operação e a desmobilização foram desenvolvidas no período de novembro de 2015 a outubro de 2016.

## 2. O CICLO LOGÍSTICO

### 2.1 FASES DO CICLO LOGÍSTICO

#### 2.1.1 Determinação das necessidades

Segundo o manual EB20-MC-10.204 Logística, esta fase consiste no “exame pormenorizado dos planos propostos e, em particular, das ações e operações previstas, visando a identificar, definir e calcular que recursos logísticos deverão estar disponíveis, quando, em que quantidade e em que local”.

Para as operações nos JOP Rio 2016, foi definido pelo COLOG que a preparação da tropa seria de responsabilidade das RM de origem da OM. Desta maneira, a 1ª Bda AAAe solicitou o levantamento das necessidades de apoio nas diversas classes, exceto classe III, de forma padronizada às suas OMDS, e encaminhou os pedidos às RM de vinculação.

O levantamento das necessidades de combustível foi consolidado pela 1ª Bda AAAe e enviado diretamente ao COLOG, tendo em vista os longos deslocamentos de tropas de sua origem até suas áreas de operação, necessitando de coordenação adicional para os casos de reabastecimento em cidades fora de suas RM de vinculação.

As necessidades de recursos finan-

ceiros foram consolidadas pela 1ª Bda AAAe objetivando um judicioso emprego dos recursos descentralizados para custeio pelo Projeto 19 – Defesa Aeroespacial, junto ao Comando de Operação Terrestres (COTER).

#### 2.1.2 Obtenção

A obtenção do suprimento das diversas classes foi realizada pelas RM de origem de cada tropa empregada, enquanto que a obtenção dos serviços de aluguel de contêineres para alojamentos, geradores de energia elétrica, contratação de serviço de lavanderia e internet foi realizada mediante licitação realizada pela 1ª RM.

Os recursos financeiros do projeto de defesa aeroespacial foram obtidos junto ao COTER, conforme o planejamento realizado em A-3, ou seja, três anos antes, para o investimento e custeio das operações.

#### 2.1.3 Distribuição

A distribuição do suprimento das diversas classes seguiu o fluxo previsto no levantamento das necessidades. A principal diferença se deu na distribuição da munição antiaérea, que devido às suas limitações de transporte terrestre em longas distâncias, foi distribuída diretamente às unidades em suas áreas de operação com o apoio do Transporte Aéreo Logístico (TAL) realizado pela FAB.

## 2.2 GRUPOS FUNCIONAIS

### 2.2.1 Grupo funcional suprimento

A 1ª Bda AAAe não possui um Batalhão Logístico em sua constituição, condição esta que exige um contato estreito entre as OMDS e suas RM de vinculação, bem como entre as OM AAAe e outras Brigadas que foram empregadas na mesma área de operações.

Neste sentido, as OM empregadas nos JOP Rio 2016 foram apoiadas no grupo funcional suprimento, especialmente no armazenamento do suprimento classe III (combustíveis e lubrificantes), pela 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L Mth) e pelo 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (1º GAAAe), que operaram na cidade do Rio de Janeiro.

O apoio nas sedes de Brasília, Belo Horizonte e Salvador, foi realizado, respectivamente, pelo 11º GAAAe, 4º GAAAe e pela Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx).

### 2.2.2 Grupo funcional Manutenção

A 1ª Bda AAAe possui um Núcleo do Batalhão de Manutenção e Suprimento Antiaéreo (Nu B Mnt Sup AAAe) em operação, que foi responsável por orientar a manutenção preventiva e de realizar a manutenção corretiva do material

antiaéreo através das visitas de inspeção e manutenção nas OM na fase de preparação, e do apoio direto durante às operações. Cabe destacar a presença da equipe de manutenção da empresa KMW junto à 6ª Bateria de Artilharia Antiaérea Autopropulsada (6ª Bia AAAe AP) e à 11ª Bia AAAe AP.

Não se fez necessário o apoio de manutenção de 2º Escalão para as viaturas e armamentos leves para as tropas empregadas nas sedes de Brasília, Belo Horizonte e Salvador, devido ao seu curto tempo de emprego.

Na sede do Rio de Janeiro, houve o apoio de manutenção de 2º Escalão prestado pelo 17º Batalhão Logístico Leve (17º B Log L) e pelo Batalhão de Manutenção de Armamento (BMA), atual Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA).

### 2.2.3 Grupo funcional transporte

Face às grandes distâncias entre as sedes das OMDS e suas áreas de operação, o grupo funcional transporte teve destacada importância. Foram utilizadas viaturas de transporte especial tipo prancha para traslado dos blindados GEPARD; meios aéreos de transporte da FAB para deslocamento de munição antiaérea, equipamentos e tropa; os meios de transporte da 2ª Companhia de Transporte da 2ª RM; as viaturas orgânicas para transporte de material,

além de ônibus alugados para transporte da tropa em uma situação de maior conforto e segurança.

Foi confeccionada uma matriz de sincronização para coordenar o deslocamento das tropas nos diversos trechos, bem como controlar o emprego das equipes de escolta e balizamento nas fases de concentração estratégica, arejamento e reversão.

#### 2.2.4 Grupo funcional saúde

Nas sedes de Brasília, Belo Horizonte e Salvador, o apoio de saúde foi realizado pelas Organizações Militares de Saúde daquelas sedes.

Na cidade do Rio de Janeiro, foi desdobrado um Posto Médico junto às instalações da 4ª Bda Inf L (Mth) para o apoio de saúde preventiva e atendimentos de baixa complexidade, e estabelecida uma rede de apoio para atendimento de médias e alta complexidade com o Hospital Geral do Rio de Janeiro (HgeRJ), Hospital Central do Exército (HCE) e Organizações de Saúde Cívicas.

#### 2.2.5 Grupo funcional recursos humanos

Forem disponibilizados pontos de acesso à internet, escalas para o arejamento de pessoal, transporte para a cidade de Guarujá durante o arejamento, bem como ingressos para competições esportivas diversas como forma de recreação e apoio ao pessoal.

### 3. DESAFIOS ENFRENTADOS

O principal desafio encontrado pela logística foi a velocidade da evolução dos acontecimentos em um cenário de operações não linear, ocorrendo num estado de normalidade jurídica. Cada mudança do planejamento tático, em virtude de fatores internos ou externos, exige da logística uma grande flexibilidade para se adequar rapidamente em decorrência da necessidade de licitações, contratações, tempo de obtenção e entrega, bem como outros prazos.

A dificuldade na obtenção de materiais, de emprego militar ou não, existe em virtude da exigência de uma enorme quantidade de dispositivos legais a serem cumpridos por entes da Administração Pública Federal. No caso dos materiais de emprego militar (MEM) utilizados na DA Ae, temos a dependência de tecnologia estrangeira como fator complicador na velocidade de obtenção de materiais e peças de reposição, assim como a dependência dos recursos do orçamento da União que são passíveis de contingenciamentos, imprevisibilidade e atrasos frequentes.

### 4. LIÇÕES APRENDIDAS

Ao término da operação nos JOP RIO 2016 foi verificado que

existe uma deficiência nas estimativas do planejamento dos recursos logísticos empregados em operações em ambiente urbano, especialmente no tocante ao levantamento das necessidades do suprimento classe III e dos recursos destinados ao suprimento de fundos.

Em uma análise inicial, verificou-se que esses levantamentos de suprimento classe III foram realizados de forma superestimada pelas OMDS, provavelmente devido à dificuldade de estimar o consumo de combustível em ambientes urbanos (congestionamentos e itinerários variáveis) e a incerteza sobre a quantidade de tropa empregada nos Jogos Paralímpicos (2ª fase). Desta forma, ficou comprovado que as mudanças no planejamento das operações interferem diretamente nas atividades logísticas.

A justificativa da existência de recursos não utilizados, solicitados como suprimento de fundos, se deu pela ausência de ocorrência de situações imprevistas durante a operação e, em parte, pelo reduzido conhecimento acerca da legislação que ampara a aplicação deste valioso recurso.

## 5. CONCLUSÃO

A condição de ser uma Grande Unidade de emprego estratégico do Exército Brasileiro, capaz de atuar em qualquer ponto do terri-

tório nacional, exige que a logística da 1ª Bda AAAe seja modular, eficiente e célere.

Os JOP Rio 2016 testaram, na prática, a flexibilidade e a eficácia de uma logística confiável em ações de segurança de Grande Eventos em território nacional.

O planejamento detalhado e prévio foi facilitador para o sucesso no cumprimento da missão da 1ª Bda AAAe nos JOP Rio 2016.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre – EB-20-MF-10.102** -1ª Edição. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Logística – EB-20-MC-10.204** – 3ª Edição. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Doutrina de Logística Militar – MD42-M-02** – 2ª Edição. Brasília, 2002.